

# roleta de números de 1 a 50 - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: roleta de números de 1 a 50

---

## Competição pela influência na região do Pacífico intensifica, preocupações com a militarização

A concorrência pela influência na região do Pacífico está se intensificando, e um levantamento do Guardian mapeará uma vasta rede de acordos de segurança, policiamento e defesa entre os países insulares e parceiros estrangeiros, o que está levantando preocupações sobre a militarização da região.

O Guardian examinou acordos e parcerias relacionados à segurança, defesa e policiamento com as 10 maiores nações insulares do Pacífico termos de população. A Austrália permanece como o parceiro dominante na região, respondendo por mais da metade dos acordos identificados, seguida pela Nova Zelândia, Estados Unidos e China.

Os dados mostram mais de 60 acordos e iniciativas, incluindo vários acordos de infraestrutura e equipamentos, para apoiar a defesa e o policiamento países insulares do Pacífico. A tabela interativa abaixo detalha cada acordo e pode ser pesquisada por país ou palavra-chave.

Mais da metade dos acordos incluem um foco na policiamento, com ênfase no treinamento de forças policiais insulares do Pacífico e na doação de equipamentos – uma tendência que surge meio ao crescimento do crime transnacional e ameaças. A China emergiu como um novo jogador nesta arena, tendo desenvolvido quase uma dúzia de iniciativas para apoiar o policiamento países insulares do Pacífico nos últimos anos. Quase todos os países insulares do Pacífico rastreados têm acordos com múltiplos parceiros.

Veículos policiais e militares Suva, Fiji.

[esportes da sorte baixar app](#)

Especialistas expressaram preocupação com a militarização da região, citando o acordo de segurança de 2024 entre a China e as Ilhas Salomão e o acordo de cooperação de defesa dos EUA com a Papua-Nova Guiné, assinado um ano depois. Apenas três países insulares do Pacífico – Papua-Nova Guiné, Fiji e Tonga – têm suas próprias forças militares.

A Papua-Nova Guiné, a maior das nações insulares do Pacífico, com uma população de cerca de 10 milhões, recebe suporte de segurança e mantém laços com vários parceiros, incluindo a Austrália, os EUA e a China.

Donald Yamasombi, um vice-comissário da força policial do país, disse que "parceiros internacionais estão ansiosos e estão vindo". Ele disse que as forças policiais na Papua-Nova Guiné estão dispostas a trabalhar ao lado de forças estrangeiras, especialmente para combater o crescente tráfico e uso de metanfetamina no país.

Embora a China não tenha acordos formais de policiamento ou segurança com a Papua-Nova Guiné, Yamasombi disse que ele regularmente procura conselhos de funcionários da embaixada chinesa, especialmente sobre como lidar com crimes emergentes – como lavagem de dinheiro, migração ilegal e prostituição – que estão se tornando um problema crescente na Papua-Nova Guiné.

"Se fôssemos nos associarmos à China, gostaria de vê-lo sendo direcionado a esses tipos de crimes específicos", disse Yamasombi. O vice-comissário disse que ele acolheria mais colaboração com as forças policiais chinesas, incluindo a participação programas de treinamento.

Tabela de acordos de segurança do Pacífico

País	Parceiro	Tipo de acordo	Data
Papua-Nova Guiné	Austrália	Defesa	2024
Fiji	EUA	Defesa	2024

Enquanto isso, os EUA têm pelo menos oito acordos de defesa e segurança vigor com países insulares do Pacífico. No ano passado, os EUA assinaram um pacto com a Papua-Nova Guiné que concedeu às forças militares dos EUA "acesso ilimitado" às suas bases, e em 2024, os EUA assinaram um acordo de defesa e segurança com a Fiji. Os EUA também mantêm sua forte presença militar no norte do Pacífico por meio de seus Acordos de Livre Associação (Cofa) com Palau, Ilhas Marshall e Estados Federados da Micronésia, que concedem aos EUA a responsabilidade total sobre a defesa e segurança de cada país.

Um porta-voz do Departamento de Estado dos EUA disse que a região do Indo-Pacífico é uma "prioridade principal da política externa dos EUA" e para manter a estabilidade, está "reforçando... a segurança para deter a agressão e contrapor ações perigosas e destabilizadoras" na região.

O levantamento tenta capturar os acordos mais significantes para revelar a extensão dos vínculos de segurança com os países insulares do Pacífico e seus principais parceiros. Ele se concentra relacionamentos com parceiros individuais, incluindo alguns acordos pacíficos e regionais. Alguns apoios ou acordos – como doações únicas de equipamentos policiais – não foram incluídos.

## **Preocupações com a crescente 'militarização'**

Alguns especialistas expressaram preocupação de que os acordos desenvolvidos nos últimos anos aumentarão a militarização na região e a falta de transparência determinados acordos pode erodir a soberania e a democracia nos países insulares do Pacífico.

A prof. Joanne Wallis, diretora do programa de pesquisa de Segurança nos Países Insulares do Pacífico na Universidade de Adelaide, disse que há "muito mais ansiedade" sobre a concorrência estratégica na região entre os EUA e aliados, incluindo a Austrália, de um lado, e a China, do outro.

Tarcisius Kabutaulaka, professor na Universidade do Havaí e ex-diretor do seu Centro de Estudos dos Países Insulares do Pacífico, disse que "a natureza dos acordos de segurança e os detalhes... é preocupante".

Kabutaulaka disse que o acordo de defesa de 2024 entre a Papua-Nova Guiné e os EUA, que permite às forças americanas acesso às instalações de defesa do Pacífico, resultará "na crescente militarização da região".

Uma falta de transparência nos acordos de segurança e policiamento China-Ilhas Salomão é "um assunto de preocupação, não apenas para Canberra, ou Wellington, ou Washington DC, mas um assunto de preocupação para os cidadãos também."

"Parte da ansiedade com o acordo com a China é que não é transparente. Não sabemos o que foi dito, o que eles vão fazer", disse Kabutaulaka.

Ele está particularmente preocupado que os acordos possam resultar prisões extrajudiciais feitas pela lei chinesa na ordem países insulares do Pacífico, como foi feito Fiji 2024. "Nossa abordagem à policiamento, nossa abordagem a questões de ordem e lei não podem ser as mesmas que a China", disse Kabutaulaka, que é de Ilhas Salomão.

Cuando el primer ministro Keir Starmer derrocó al gobierno conservador en julio, prometió una nueva era para la política británica y un restablecimiento de sus relaciones con la Unión Europea. Sin embargo, una cosa no ha cambiado: los tratos amargos de Gran Bretaña con una Rusia agresiva. De hecho, las cosas han empeorado.

Las tensiones entre Londres y Moscú se dispararon esta semana debido a indicios de que los Estados Unidos, instados por Gran Bretaña, se están moviendo hacia permitir a Ucrania utilizar misiles occidentales para atacar objetivos militares profundamente dentro del territorio ruso.

Mientras el señor Starmer llegaba a Washington el viernes para conversaciones potencialmente

decisivas con el presidente Biden, él y el presidente Vladimir V. Putin de Rusia intercambiaron palabras duras, mientras Rusia dijo que había expulsado a seis diplomáticos británicos.

Los misiles se están convirtiendo en la primera prueba importante de política exterior de la primacía del señor Starmer - una con implicaciones de seguridad para toda Europa. La ofensiva diplomática de Gran Bretaña la ha puesto a la vanguardia de una campaña europea más amplia para obtener apoyo para Ucrania, en un momento de incertidumbre política profunda en los Estados Unidos, que podría limitar un futuro papel estadounidense en resistir una Rusia avanzando.

---

**Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: roleta de números de 1 a 50

Palavras-chave: **roleta de números de 1 a 50 - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-12-03